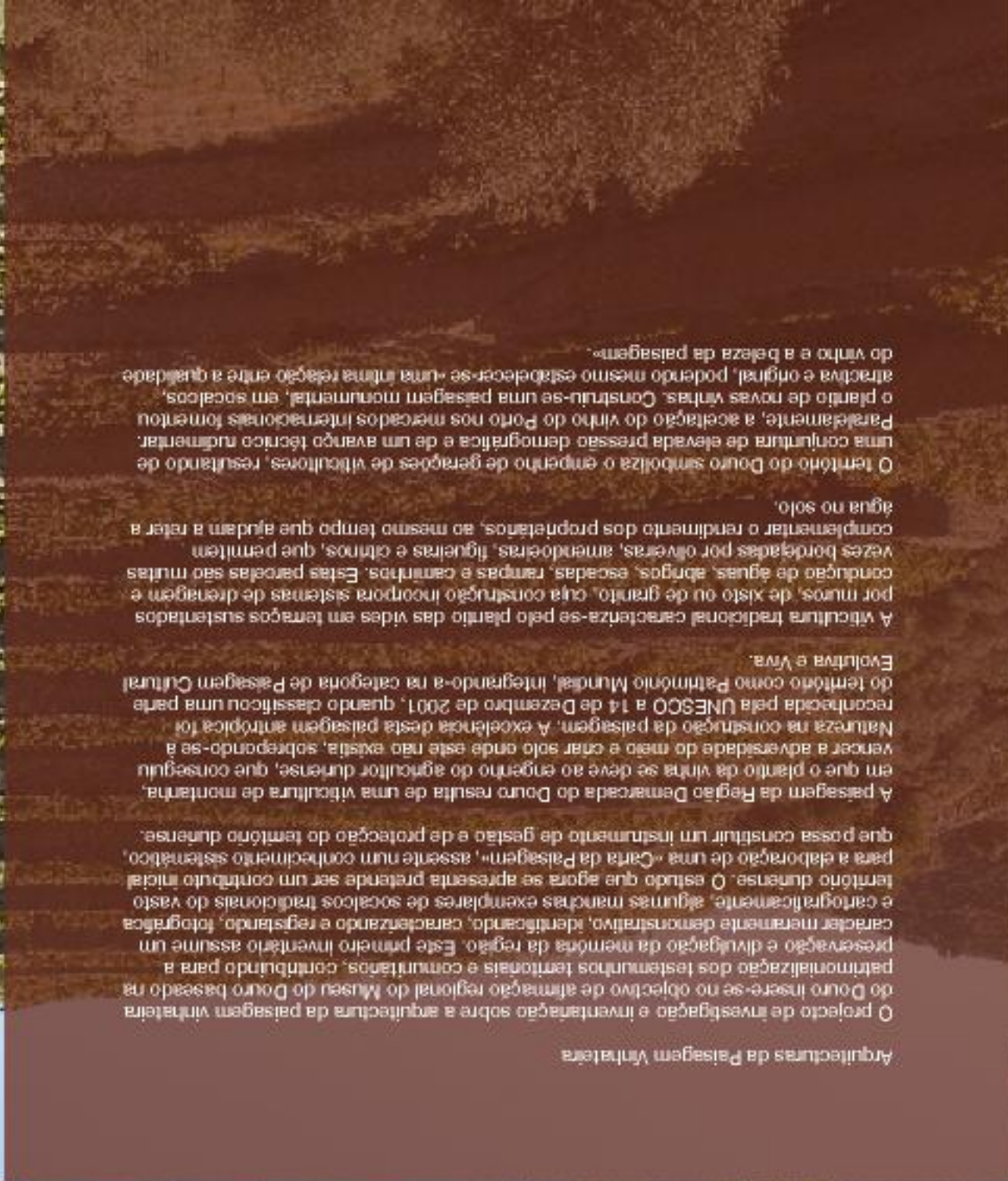




- Mancha em Barcoiros. Unidade composta por diferentes áreas de vinha instalada em socalcos pós-florescentes, de muros de granito, de tabuleiros irregulares, pontuados por zonas de bordadura de oliveira e Freitas.
2. Quinta das Fontainhas. Quinta de produção vinícola com áreas de vinha instaladas em socalcos pós-florescentes, cuja construção se pode datar através das inscrições gravadas nos muros (1954 e 1964).
3. Mancha na Ilha. Mancha formada por pequenas parcelas de vinha de diferentes proprietários e pela Quinta de Reimonde. Salientam-se as escadarias que acompanham toda a encosta da ilha.
4. Mancha em Vila Pouca. Área de vinha implantada em socalcos pós-florescentes, que acompanham a orografia do terreno. Os muros distinguem-se pelo aparelho de xisto e granito.
5. Mancha em Oliveira Moura Mota. Unidade composta por diferentes manchas de vinha em socalcos pós-florescentes, onde se caracterizam os socalcos junto à Fonte da Colher, cujas escadas se imprimem pela qualidade construtiva.
6. Quinta do Portelo. Quinta de produção vinícola com áreas de socalcos assentes em afloramentos rochosos, o que condiciona a sua implantação e o desenho das escadas de ligação.
7. Vinha Nova (Quinta da Azinheira). Área de socalcos pós-florescentes de aparelho cuidado, com pormenores construtivos singulares como as guardas de xisto nas zonas mais elevadas ou o desenho dos arcos.
8. Mancha em Nogueira. Mancha de vinha que se estende abaixo da povoação, segmentada pelo ritmo dos muros, arcos tradicionais e pela bordadura de oliveiras.
9. Mancha no vale do Tinha. Parcelas de vinha em socalcos largos, de diferentes dimensões, acompanhadas por bordaduras de oliveira, o que resulta numa paisagem compartimentada e harmoniosa.
10. Mancha de mortórios em Covilhães. Manchas extensas de mortório na margem do Douro, reconhecidas pelo alvar e vegetação arbustiva autóctone. Os muros encontram-se assentes em fracos, resultando um traçado irregular.
11. Mancha no Muro/Barrero. Áreas de vinha ao longo da ribeira de Covilhães, acompanhadas por hortas e pomares murados. Nas encostas coexistem muros pré e pós-florescentes e áreas de mortório.
12. Mancha na Encosta das Cidomias. Mancha extensa de parcelas de vinha armadas em socalcos pré-florescentes, de muros baixos, assentes em afloramentos rochosos.
13. Quinta da Foz do Beiro. Propriedade onde se evidencia a zona de socalcos pós-florescentes implantados na encosta voltada ao rio Cera. O ritmo da paisagem é criado pelo alinhamento das escadas.
14. Quinta do Ostrato. Quinta onde se destacam as vinhas da Ponte e Maria Teresa, cujos muros pós-florescentes, de terrços com forte perfil, acompanham a ondulação do terreno.
15. Mancha na Torre. Mancha composta por várias parcelas de vinha, delimitadas por muros e bordadura de oliveira, com geios, de forte doçura e tamanhas diferenciadas.
16. Quinta da Boavista. Quinta com manchas de vinhas armadas em socalcos pós-florescentes, com muros de construção imponente e acentuado valor cénico e paisagístico.
17. Quinta da Raia. Área de vinha cujos muros redefinem a encosta sobranceira ao Douro, imprimindo dinamismo à paisagem através da sua geometria e dos elementos de comunicação, rampas e escadas de salto-cão.
18. Mancha nas quintas da Foz do Pinhão e do Sagrado. Várias parcelas de vinha de geios estreitos e irregulares, destacando-se o sistema de condução de águas na encosta da Quinta da Foz.
19. Quinta da Eira Velha. Áreas de vinha armada em socalcos pré-florescentes, de muros de diferentes configurações e tamanhos, que se traduzem em paisagens diversificadas.
20. Quinta da Casa Nova. Parcela de vinha com geios pós-florescentes de grande dimensão, dividida por canal de condução de águas cavado na fraga que guarda por escadaria.
21. Quinta dos Gaviões. Mancha de vinha com muros pós-florescentes que se distinguem pela sua altura e desenho singular. Devido ao tamanho elevado das paredes, a proteção e assegurada por guardas de arame e ferro.
22. Mancha em São Cristóvão do Douro. Mancha formada por áreas de vinha que se implantam em torno da adeia. Interligadas por caminhos murados, estas parcelas denotam diferentes épocas e técnicas de construção.
23. Quinta do Juncal. Quinta com áreas de vinha implantada em muros assentes em fraga, que revelam modos de construção diversos, sobressaindo, pela sua grandeza, a escada principal.
24. Mancha em Celeiros/Paredinha. Conjunto paisagístico composto por diferentes áreas de vinha, rimadas por bordaduras de alvar, hortas e pomares. Destacam-se os arcos de argenteira vernacular.
25. Quinta do Passadouro. Área de vinha implantada em socalcos pós-florescentes, com terrços largos que incorporam o desenho da encosta. Salienta-se o muro de divisão da propriedade e o sistema de escoamento da água.
26. Mancha em Vale de Mendiz. Unidade composta por vinhas instaladas em socalcos pós-florescentes. Além do traçado dos muros (1959/1956), sobressai a galeira que acompanha a encosta.
27. Quinta do Nival. Quinta composta por diferentes áreas de vinha em socalcos que se distribuem em torno do núcleo de construções. Os muros localizados na parte alta da quinta apresentam um sistema de envergadura singular.
28. Quinta da Rêda. Propriedade com parcelas de vinha armada em socalcos, que apresentam elementos de circulação vinícolas, pontuando-se pela sua monumentalidade as escadarias.
29. Quinta do Roncho. Quinta com vinhas implantadas em socalcos pós-florescentes que apresentam elementos de circulação vinícolas, pontuando-se pela sua monumentalidade as escadarias.
30. Quinta do Sibo. Vinha mecanizada implantada em muros de tipo pré-florescente, que acompanham as curvas de nível, resultando numa paisagem ondulada, cujo ritmo é acentuado pelas escadas.
31. Mancha nas quintas do Velho Roncho e da Pannoneira. Unidade composta por áreas de vinha pré e pós-florescentes e mortórios reconhecidos, que se destacam pelo desenho rimado que imprimem as encostas do Douro.
32. Mancha em Póvoa. Pequena área de vinha plantada em muros pré-florescentes delimitada por bordadura de oliveira. Apresenta muros largos e elevados relativamente à área de cultivo.
33. Quinta dos Malvedos. Propriedade com áreas de vinha em socalcos, cujo desenho acompanha a ondulação da paisagem. Evidenciam-se os terrços junto ao Douro pela imponentia dos muros e escadas em zigzague.
34. Mancha em Pegarinhos. Conjunto paisagístico que se desenvolve junto ao ribeiro do Souto, onde a vinha, constituída por outras culturas, se implanta em terrços suportados por muros de granito baixos e irregulares.
35. Mancha em Santa Eugénia. Mancha composta por pequenas parcelas de vinha, com muros baixos e estreitos, de xisto ou granito, de acordo com a geologia do terreno, destacando-se a marcha no vale do Tinha.
36. Mancha em Sates. Áreas de vinha sustentada por muros de granito, situadas abaixo da adeia, consorciadas com outras culturas.
37. Mancha de mortórios no vale do Tinha. Encosta de mortório que se estende desde as margens do rio até à linha de cumada, onde subtem parcelas de vinha. Esta paisagem histórica é ocupada por vegetação rasteira e carvalho.
38. Quinta do Smith. Propriedade com área de vinha em socalcos de boa construção, evidenciando o ritmo e o alinhamento das escadas. A linha está e definida por uma bordadura de oliveiras.
39. Mancha no vale da ribeira das Rabalças. Conjunto paisagístico formado por manchas de vinha diferenciadas, alternando entre sistemas com muros baixos e terrços estreitos, e muros altos e terrços largos.
40. Quinta da Comenda. Mancha homogeneizada de vinha armada em socalcos de granito, cuja qualidade do aparelho se traduz num ritmo de paisagem monumental.
41. Quinta de Penim. Quinta com socalcos pós-florescentes que acompanham a curvatura do terreno. Conjunto atravessado por vinha em estado de acesso à mata de recreio.
42. Mancha em Barrero. Conjunto paisagístico implantado em socalcos ocupados por vinha e outras culturas. Evidenciam-se os vários elementos de ligação entre os terrços, os sistemas de rega e os arcos.
43. Mancha no vale da ribeira das Meas. Mancha ao longo do vale composta maioritariamente por mortórios, reconhecidos por alvar e vegetação arborea e arbustiva, sendo a vinha uma cultura residual.
44. Quinta do Panoal. Quinta com várias áreas de vinha em socalcos de diferentes épocas de construção. É de realçar o sistema ascendente de águas com botijas e galeiras cavadas no xisto.
45. Quinta do Forno. Área de vinha armada em socalcos pré-florescentes de composição assimétrica, acompanhando as curvas de nível e aproveitando as fragas existentes para a sua construção.
46. Mancha no vale da ribeira da Mota. Manchas com vinha em socalcos de diferentes topologias, enquadradas por mortórios com alvar e vegetação ripícola. Salienta-se o reforço dos muros com aplicação de xisto em pinha.
47. Mancha no vale da Eira. Área composta por várias parcelas de vinha em socalcos, consorciadas com mortórios de alvar e carvalho, destacando-se os arcos.
48. Mancha na Bala. Conjunto paisagístico formado por vinhas armadas em muros pré e pós-florescentes associadas de modo harmonioso a formas modernas de amação do terreno e mortórios reconhecidos.
49. Mancha em Valença do Douro. Manchas dispersas de vinha em geios pós-florescentes, com bordaduras de almeida e oliveira, sobressaindo o conjunto de arvoredo e arcos que pontuam a encosta.
50. Mancha nas quintas das Arealças e do Espinho. Áreas de vinha que se destacam pela qualidade e desenho dos seus muros, cuja altura oscila de acordo com o declive do terreno.
51. Quinta da Corte. Vinha nova que conserva socalcos pós-florescentes, tendo os arcos assinalados por caçoço. E enquadrada por dois caminhos públicos murados e com bordaduras de oliveira e amêndoa.
52. Mancha nas quintas do Bom Retiro e do Retiro Pequeno. Quintas ligadas por vinha armada em socalcos pré-florescentes, com caminhos marcados por bordaduras de alvar e amêndoa. Os muros, de excelente construção, conservam grande extensão de pilheiras.
53. Mancha em Castele do Douro. Paisagem vinícola compartimentada por bordaduras de oliveira com manchas de socalcos pós-florescentes, cujo traçado resulta num jogo cénico de grande valor.
54. Quinta do Retiro Novo. Parcela de vinha implantada em socalcos que seguem a configuração da encosta. Apresenta terrços estreitos unidos por rampas e escadas adossadas.
55. Mancha em Várzea de Trevoças. Área de vinha composta por terrços que acompanham a ondulação e desnível da encosta, evidenciando-se a escadaria em espinha.
56. Quinta de Vargellas. Quinta com manchas de vinha armada em socalcos de boa construção, pontuada na forma como os muros redefinem harmonicamente as encostas voltadas ao Douro.
57. Quinta do Arnozelo. Propriedade vinícola extensa com diferentes áreas muradas nos vales das ribeiras da Silva e de Oltas. Os muros, ocupados por vinha e mortório com alvar, ancoram elevado valor paisagístico.

Mapa administrativo do Douro, Portugal, com o rio Douro a correr de norte para sul. O mapa mostra várias freguesias e concelhos, incluindo Vila Real, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Lamego, Armamar, Tabuaço, São João da Pesqueira e Carrazeda de Ansiães. O rio Douro é representado por uma linha azul sinuosa. O relevo é indicado por tons de verde e amarelo, com altitudes variando de menos de 600m a mais de 1000m. Há uma escala de 0 a 2400m e uma seta para o norte no canto superior esquerdo. No canto superior direito, há uma lista numerada de 1 a 57, provavelmente referindo-se a pontos de interesse ou freguesias específicas.

Arquitecturas da paisagem vinhateira

Inventário na Região Demarcada do Douro, em 2007

Norte



31  Manchas de vinha

 Sede de Concelho

 Sede de Freguesia

 Estradas principais

 Estradas secundárias

 Caminho-de-Ferro

 Área envolvente à RDD

Altitude (m):

 ≥ 1000

 $600 < 1000$

 < 600

 Rede hidrográfica

0 2400 m

